



Ilustração Portuguesa

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:
Trimestre 6\$50—Semestre 13\$00—Ano 26\$00
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre 14\$00—Ano 28\$00
ESTRANGEIRO: Semestre 17\$00—Ano 34\$00

NUMFRO AVULSO, 50 CENTAVOS

Redação, administração e oficinas:—Rua de Froux 78 LISBOA

A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. O MELHOR DO MUNDO.—*Descarnação artificial*: o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Liria, Florentino*: tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos clismeny*: contra a vermie hídão do nariz e rosto: resultados seguros.—*Productos d'Acacia*: para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Civette*: fecham os poros tornando a pele unida e fina.—*Productos Yldizienne*: para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Mesdieu*: para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla*: para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe*: para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion*: para engrundar o rosto ou o corpo.—*Productos electrico*: para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios: resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yldizienne*: para a beleza e conservação dos dentes sãos e contra os dentes descarnados.—*Productos Banha da Hungria*: fazem a beleza e hygiene d. cutis evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes*: ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos*: contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem*: contra os joanetes, olho de periz e cales.—*Productos Imperatriz*: branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte*: branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem medica e estetica*: para emagrecer ou para engrundar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza*: para as faces, lábios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—*Saes para banho e sabonetes* pós de talco, vinavres de toilette etc., etc.—*Productos Kaskarina* para tirar

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem rara confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yldizienne*: para tirar os sracs das xigas e todas as cicatrizes adherentes ou chlorides.—*Scham ppos para lavar a cabeça*: especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yldizienne*: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calvice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brihantinas especiaes para usar com estes produtos*: para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masdjem*: para curar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele*: cooperosca fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, exematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoolatos*: para queimar perfumando e desinfectando os apentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia*: fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especiaes*: para corrigir os defeitos esteticos da nariz, das faces, da segunda barba etc., etc.—*Aparelhos*: para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos*: para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos*: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas paliebras e para dar brilho aos olhos.—*Pentes e escovas electricas*: para enurar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Eponias electricas*: para massagens.—*Estojos*: para unhas e todos os stensilos para manicure.—*Pulverisadores a vapor*: cont. as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion*: para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-64-N. Teleg. Belazak Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100

MELINA

MAIA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.
Deposito geral:

Fernandes, Almeida & C. Limitada

RUA DO LARGO DO CORPO
SANTO, 10. 1.º

“NOIA ELEGANTE”

o passo ruge-ruge de uma mulher atraed. o seu olhar acoite-nos!... Mas os seus pesinhos bem caicad. s. seduz-nos!!!... Os sapatinhos mais elegantes, vendem-se na sapataria **O Modelo de Paris**

1.º Edif. C. N.º 288

Virgilio Prieto limit.ª

Orto n.º 10—Chlade

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

em todos os generos

fazem-se nas oficinas

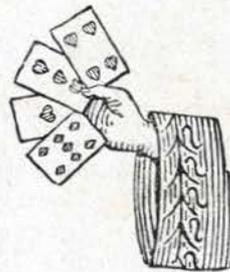
da

“Ilustração
Portuguesa”

R. do Seculo, 45

LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: com plena veracidade n consulta ou reem bolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 5 horas e por correpondencia. Enviar cent. para resposta

Calçada da Patria cal, n.º 2, 1.º, Esq (limo da rua da Algría, predioesquina

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SECULO»

PREÇO, 20 CENTAS



E' rara a geração que não relaxa ás seguintes, que o mesmo é que ao tribunal da historia, com o apôdo de *doidos* e outros peores, algumas das suas figuras preeminentes, que lhe não conceiu, ou ela não soube compreender.

O seculo XIV relaxou-nos D. Pedro I; o seculo XVI D. Sebastião. Para o nosso caso escusamos de mais exemplo; que aliás são ás dezenas dessa e doutras estirpes, e sem conta devem ser os que o nosso seculo expedirá certamente para a posteridade.

D. Pedro e D. Sebastião teem sido os malha-douros de quantos teem os fóros de eruditos. Uns continuam a desancá-lo com as velhas cronicas, fe tas sabe Deus como e por quem; outros desfiam-lhes todos os fenomenos do seu de-sequilibrio nervoso e tambem os ha que lhes assoa-lham as feias taras consanguineas dos ascendentes, incluindo os das respectivas avós: Isabel de Aragão, a nossa rainha santa, e Catarina de Austria, a martirisada mulher de D. João III.

Ha muitos anos que se diz a médo, baixinho, que D. Sebastião foi o primeiro sonhador europeu da unidade da Africa do Norte. Já o professor nos esboçava esse sonho na aula de historia. Ha quanto tempo isso vae!... Abandonou a politica errada e ruinosa do avô na Asia e voltou-se para ali. O seu sonho era rehaver as nossas importantissimas conquistas perdidas, a primeira base da nossa grandeza colonial e alargá-las, sonho que se desfez brutalmente em Alcacer-Quibir, porque lhe dificultaram propositadamente os elementos começando por lhe chamarem *doido*. Esse sonho, porém, havia de resurgir mais tarde na questão de Marrocos.

Se ele, realmente, poz o problema marroquino e o fez com tantos sacrificios de vidas e de dinheiro, quantos e quão pesados sacrificios da mesma especie não tem a sua solução custado a outros sonhadores! E, primeiro que lá se chegue, quantos novos acôrdos ainda e desacôrdos, quantas revisões do acto de Algeiras, quantas rivalidades mal disfarçadas e contidas, entre as potencias, continuando Marrocos, graças a essas rivalidades, a viver turbulento e incomodo!

Veio isto a proposito de D. Pedro I, que vae ter a sua reabilitação, e bem ruidosa provavelmente.

Conversei um dos dias passados, mais de uma hora, com o general Moraes Sarmiento, amigo querido, o nosso grande historiador e critico militar. Para descansar um pouco dos seus trabalhos habituaes e predilectos, o illustre escritor está-se ocupando em reconstituir a figura estropiada do *Justiceiro*. Das suas mãos severas e eruditas não vae saír o doido, apregoado e apedrejado atravez das gerações, mas um rei, a quem, embora tivesse defeitos, não faltou o criterio politico, militar e administrativo. Nós vamos vêr no pae muitas das qualidades, que brilharam no filho, cujo sangue querem os fisiologistas que saísse melhorado pela bastardia.

Se D. Pedro foi muitas vezes juiz e algoz, era porque os seus ministros e executores não tinham força para lutar com os costumes dissolventes da epoca, que ele tinha a peito extirpar, preparando uma sociedade nova; se ele fazia estrondosamente acordar alta noite os povos para virem com ele dançar nas ruas e praças, era porque os queria ter sempre áleria para as ocasiões de perigo, sendo essas carças de caracter guerreiro, como as que Afonso de Albuquerque promoveu na India; em suma, nas questões politicas de àquém e de além fronteiras, ele, mais ou menos, sempre deu provas de uma ponderação, que em geral não lhe reconhecem.

Os cronistas é que desfiguraram a D. Pedro I, como a outros soberanos e tambem a outros vultos do seu tempo. O proprio Fernão Lopes não pôde subtraír-se á influencia da atmosfera hostile que se formou em volta do filho rebelde de D. Afonso IV, que nos vae aparecer a uma nova luz.

Quem sabe até, se não fôsse ele, se o Mestre de Aviz enccntraria o braço e o espirito do paiz aptos para consolidar com ele a obra da independencia nacional!

ANTON O MARIA DE FREITAS.

PORTUGAL PITORESCO

PONTE DE LIMA — DA Lenda do Esquecimento

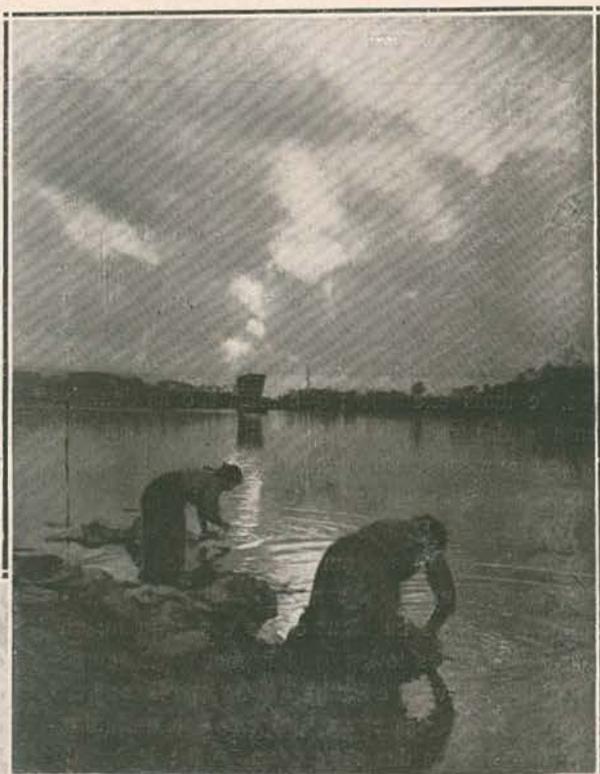
.....
Por toda a parte por onde andei
Terra mais linda nunca encontrei!
(Antonio Feijó).

Ponte de Lima — Veneza em miniatura! — que Antonio Feijó, ourives do verso, cantou em estrofes cheias de ritmo e de côr, é indiscutivelmente a Sultana do Lima, a Ninfa predileta do Lima, dos poentes sangrentos, como uma fogueira, um brazeiro incandescente...

A toda esta região prende-se uma infinidade de recordações de sonhos quimericos; parece um ambiente de deuses e de ninfas em atitudes tentadoras.

O Lima corre voluptuoso, serpeando, junto á vila que o poeta Pereira da Cunha disse ser:

Pinha de flôres que a frescura anima
.....



Lavadelras no Lima

sagens, banhadas de uma luz negualavel, nunca se cansam de as admirar, comẽ se as vissem pela primeira vez.

ANTONIO AMORIM.

P. de Lima, 20 — VII — 922.



Uma vista do Lima

E que languidamente, mór-bida, se debruça mirando-se nas águas argentinas.

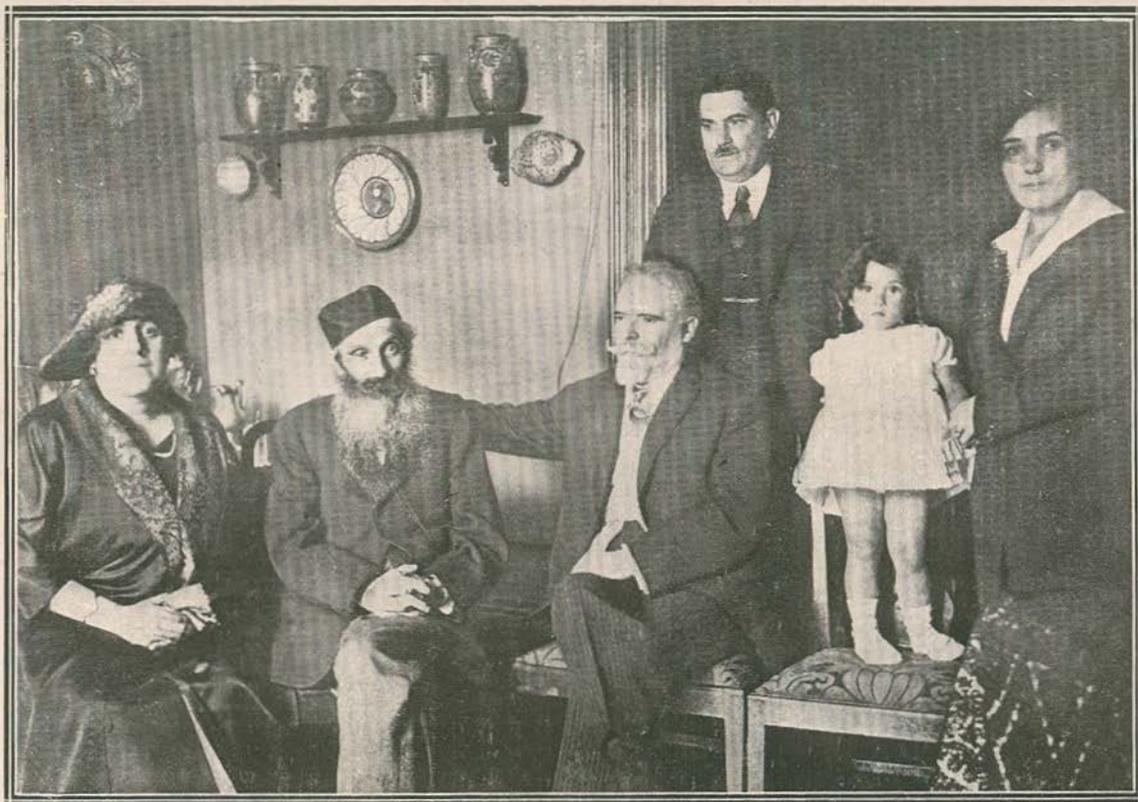
Emfim, esta região recorda um cinema natural, vendo-se passar no *écran* uma infinidade de scenografias policromas de vegetação.

Quantas pessoas aqui vêm ficam extasiadas perante o desenrolar deste panorama soberbo, de aspectos imprevistos, como se viajassem num país estranho. Os proprios naturais desta região, habituados a cons-templar estas maravilhosas pai-



Quinta da Cruz — Moreira de Lima (Clichés do sr. José Marinho. — P. de Lima.

O CHEFE DO ESTADO NO PORTO



O sr. presidente da Republica, na sua passagem pelo Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinha, visita o grande poeta Guerra Junqueiro.
Em pé: Dr. Sousa Junior e D. Beatriz Lemos, prima do poeta.

Juramento de Bandeiras



No sabado passado realizou-se no quartel do corpo de marinheiros o juramento de bandeira dos recrutas e ex-alunos da escola do Alfeite. Assistiram ao acto os srs. major general de armada, primeiro

comandante do corpo de marinheiros e o comandante da reserva da armada.

O sr. ministro não compareceu por estar doente, fazendo-se representar pelo seu chefe do gabinete, sr. Coriolano da Costa.

Os recrutas e ex-alunos entraram na parada, divididos em 4 companhias, levando á frente a banda e sob o comando do capitão de fragata sr. Pereira da Silva, que fez uma patriótica e vibrante alocução, falando tambem o sr. major general da armada para lembrar os deveres dos marinheiros.

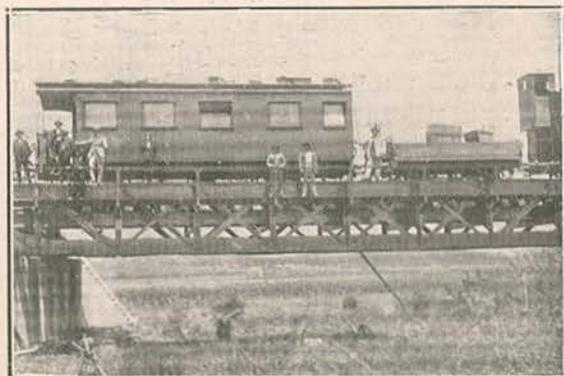
O ajudante do corpo de marinheiros leu esses deveres e em seguida foi prestado juramento por todas as praças.

Depois de se cumprir o programa sportivo, que constava de esgrima, sinais nauticos, luta de tracção, saltos, corridas, foi servido um copo de agua aos officiaes, suas familias e imprensa.

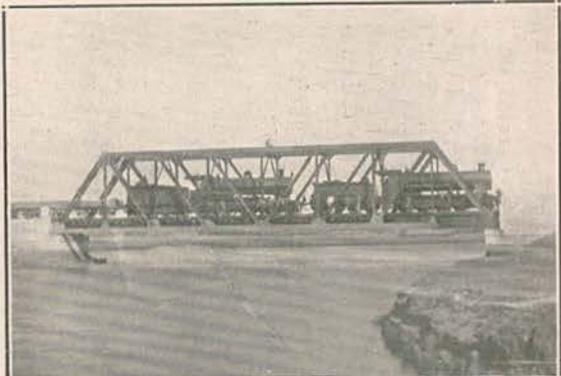


(1) — Na occasião do juramento. (2) — A continencia á bandeira

DE PORTIMÃO A LAGOS



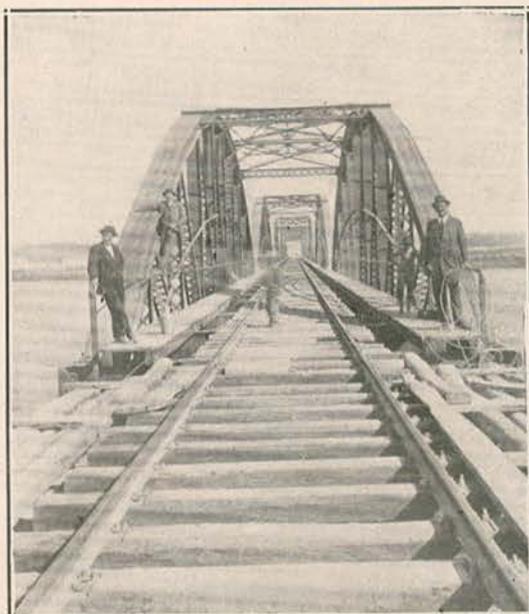
Ponte da Torre — Procedendo ás provas



Ponte do Arão — Alçado

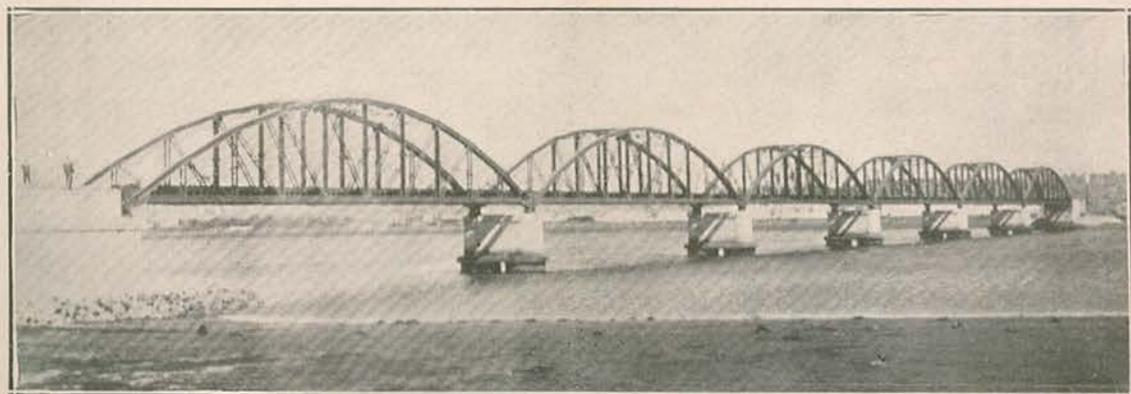
INAUGUROU-SE o ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos. Finalmente, a antiga e laboriosa cidade algarvia, debruçada graciosamente na mais linda baía que possuímos, viu realisada a sua maior aspiração de tantos anos. Por isso a festa da inauguração atingiu um entusiasmo delirante. Uma nova e prospera fase de vida comercial e industrial vai abrir-se para a florescente *Lacoberga* dos romanos, florescente nesse tempo pela agricultura, pela industria e pelas grandes pescarias.

Ligada com o resto do país pelo caminho de ferro Lagos, reconquistará dentro em poucos anos o honroso titulo de *no:avel* que lhe foi justamente outorgado num alvará de 1535.



A Ponte de Portimão vista de topo

Dos grandes esforços empregados para a realização deste capital melhoramento é de justiça destacar os do sr. Ribeiro Lopes, ilustre presidente da camara municipal de Lagos, que ainda tem a peito levar a cabo outros dois, como sejam as obras do porto e a valorisação da «Meia Praia». E, realmente, o porto de Lagos está naturalmente indicado como o primeiro porto de abrigo da nossa costa, capaz de conter a maior esquadra do mundo; e a «Meia Praia» servida por uma projectada avenida e pela via ferrea virá a ser uma das mais deliciosas estancias do Algarve, cujo futuro se antevê brilhante de progresso e prosperidade.



Ponte de Portimão — Alçado

O DIA DOS GAROTOS NO PORTO



Alguns dos muitos rapasitos das ruas do Porto que foram carinhosamente recebidos na «Associação Cristã da Mocidade», gosando do ginasto, do balneario, «lunch», musica, uma palestra moral. + Eduardo Moreira, secretario geral da A. C. M., a iniciadora do Dia dos Garotos

O sr. Eduardo Moreira dedicado e incansavel secretario geral da «Associação Cristã da Mocidade», com séde no Porto, criou n'aquela cidade o «Dia dos garotos» que causou um verdadeiro sucesso entre os pequenos «ardinas». Foi para eles uma verdadeira festa de abundancia e de alegria, alegria que se comunicou a quatos presenciaram essa interessante lição de solidariedade tão inteligentemente dada aos que se iniciam na escola do trabalho.

A Associação Cristã da Mocidade continúa, pois, a sua bella cruzada educativa. Ainda não se esquecerá, a obra internacional e nacional que sob a denominação prestigiosa de «Triangulo Vermelho» ella levou a cabo, maxime durante a guerra, nunca perdendo aliás qualquer outro ensejo de pôr em pratica o seu lema, que é: «Engrandecemos o nosso Portugal, elevando cada portuguez».

EM CUBA

E' raro hoje o centro afamado de trabalho do Novo Mundo, onde se não encontrem portugueses, unidos na legitima aspiração de fazerem fortuna e no supremo ideal de voltarem um dia á sua patria, terminando os seus dias n'uma velhice tranquila. Cuba, um paiz tão rico e tão formoso, abrindo sinceramente os seus braços hospitaleiros aos que trabalham, não podia tambem deixar de atraír os portuguezes. E eles lá se encontram em bom numero, estimados dos cubanos e res- eitando nestes as virtudes de um povo activo disciplinado e que por elas se impõe á consideração mundial.

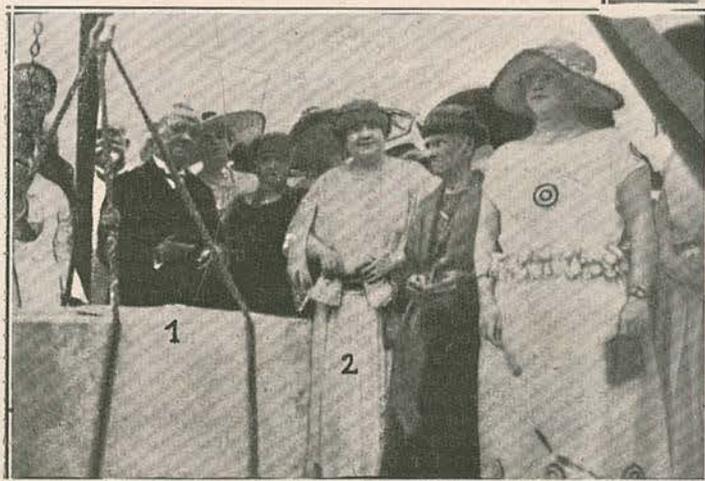
Sob a sabia presidencia do illustre dr. Zayas, Cuba está atravessando uma fase de excepcional prosperidade. O primeiro magistrado da nação cubana e sua esposa gosam de um grande res-



Senhorita Maria Romeu Gonzalez

soiedade cubana, quer senhoras quer homens.

Com um aspecto da inauguração solene dos trabalhos do Sanatorio, publicamos os retratos de algumas senhoritas distintas, como «specimen» interessante de perfeição feminina.



O illustre presidente da republica cubana, dr. Zayas (1) e sua esposa Maria Jaén de Zayas (2) e outros convidados assistindo ao lançamento da primeira pedra do Sanatorio «Maria-Jaén», para crianças tuberculosas

peito e estima, esforçando-se um, nas esferas da politica e da administração, pelos progressos e bom nome do paiz, e a outra por suavisar as dôres e enxugar as lagrimas dos que sofrem.

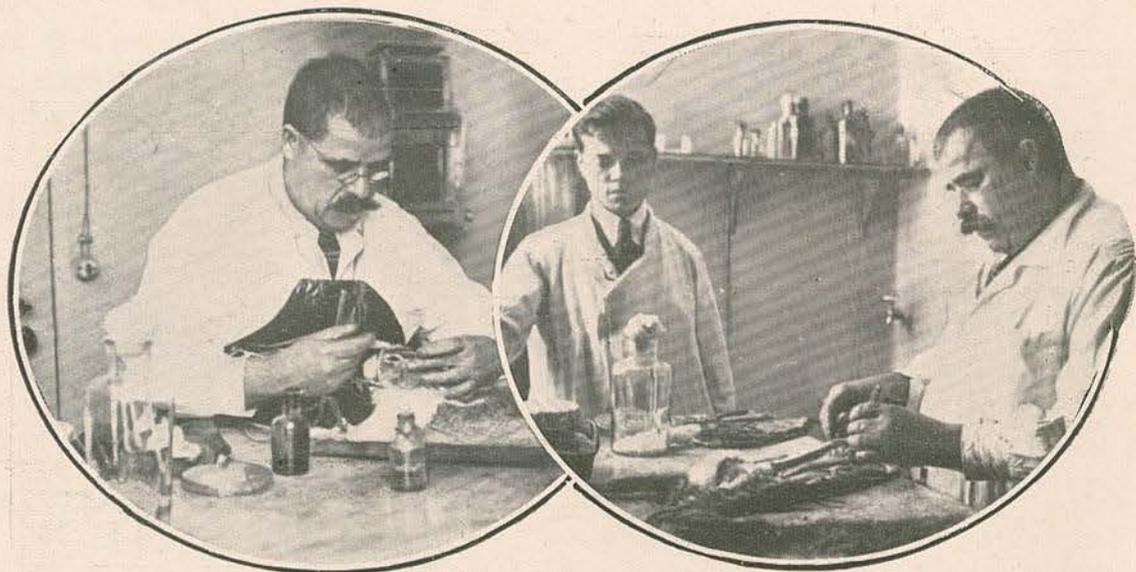
Senão, vejam a grandiosa e benemerita obra do Sanatorio para crianças tuberculosas, da sua humanitaria iniciativa, cuja construção se inaugurou ha pouco e segue com rara atividade, tendo por nome «Maria Jaén», isto é, o nome daquela illustre senhora.

E' uma obra abençoada pelo povo, como tem sido e hão de ser muitas outras, porque os esposos Zayas não descansam na cruzada de filantropia que se impuzeram, contando para ella com a colaboração patriótica das figuras mais distintas da primeira



Senhoritas Montero Sanchez

A RAIVA



Fazendo a inoculação da raiva n'um coelho

Extraindo a medula a um coelho

Apesar do muito que se tem feito para a debelar, para lhe diminuir a percentagem medonha, Portugal é ainda o paiz que, relativamente, maior numero de vítimas de raiva apresenta. E' consideravel a quantidade de animais vadios, cães e gatos, que

infestam constantemente cidades, vilas e aldeias, mas ainda é mais para considerar como causa da propagação do mal, a falta de

matam-se todos a seguir; vendo-se ás vezes pelas terras da provincia uns poucos estendidos pelas ruas no mesmo dia. E quantos não baquearam, sem terem sido contaminados do virus? E quantas pessoas tambem não são submetidas ao tratamento sem necessidade de o serem?

O que ha logo a fazer é isolar convenientemente o animal suspeito e pol-o de observação durante 10 dias, desde que ele durante esse tempo não apresentou sinais de raiva, escusam de o mat'ar, nem de sujeitar a tratamento qualquer pessoa por ele mordida.

E' realmente impressionante o movimento de centenas de pessoas que todos os dias correm ao Instituto Bacteriologico Camara Pestana, a pedir-lhe socorros anti-rabicos.

Não se sabe como os illustres clinicos, encarregados d'esses serv.ços, srs. drs. Pereira da Silva e Luiz Figueira, podem acudir a todas as suas exigencias, tornando-se bem mercedores de toda a coadjuvação e de todo o elogio.



Fazendo o tratamento de uma creança

atenção pelas prescrições, pelas instruções, pelos conselhos divulgados em geral e que, seguidos com cuidado, salvariam muitas vítimas.

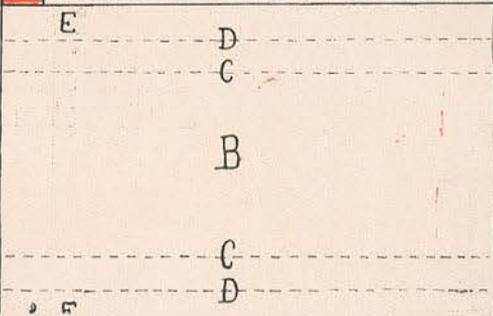
Quantas vezes se tem recomendado que é um erro gravissimo matar logo um animal, que morde outro ou uma pessoa, suspeita de estar atacada? Pois, continua-se a praticar sempre o mesmo erro. Apenas um animal suspeito morde,



Um grupo de doentes á hora da consulta

PAGINA INFANTIL

ANIMATOGRAFO



Corte-se o espaço em branco **A**, que é abertura, por onde correrá a fita, e o espaço também em branco **B**, do qual se fará uma passadeira dobrando-o para a frente pelas linhas **CC**, para traz pelas linhas **DD** e colando-o em todo o comprimento das tiras **EE** em cima e em baixo, da parte de traz da abertura que se fez no animatografo. Separem-se as 3 tiras da fita e juntem-se colando o n.º 2 sobre X e o n.º 3 sobre Z.

Para o animatografo ficar solido e mover-se com facilidade deve, antes que se faça a abertura e se arme a passadeira, colocar-se no fundo de uma caixa de cartão das mesmas dimensões e de rebordos baixos, a qual, depois de tudo pronto, colocado ao lado, se assemelhará muito a um palcosinho.



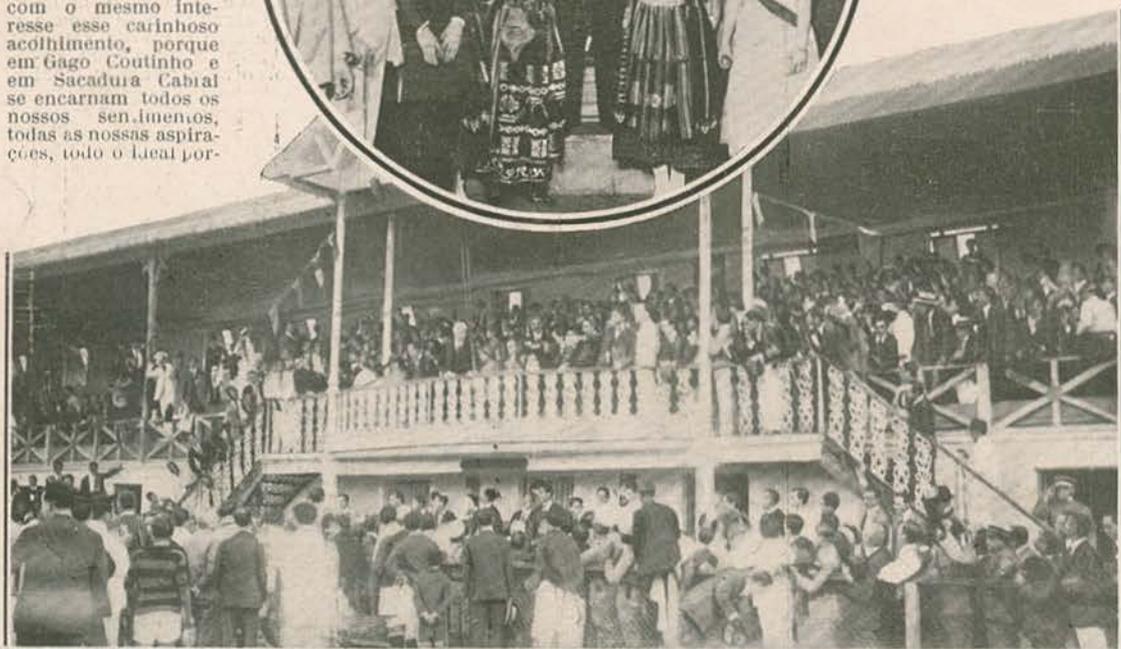
O "RAID" LISBOA-



Não arrefece o entusiasmo dos nossos irmãos brasileiros para com os nossos aviadores, que continuam a receber ali as mais efusivas provas de simpatia, que, afinal, redundam em prol do seu país, cada vez mais estreitamente ligada à grande república sul-americana. Em Portugal também continua a seguir-se com o mesmo interesse esse carinhoso acolhimento, porque em Gago Coutinho e em Sacadura Cabral se encarnam todos os nossos sentimentos, todas as nossas aspirações, todo o ideal por-

tuguez, que é ver Portugal e Brazil unidos num indissolúvel amplexo de confraternização.

—Ha acontecimentos, aliás de culminante interesse, que não conseguem susentar durante muito tempo as festas, as manifestações, o afluxo com que elles foram recebidos. Passadas as primeiras explosões de entusias-



Rio de Janeiro.—1 No Club Militar.—Ao centro «madame» Hermes da Fonseca, tendo à sua direita Gago Coutinho e o marechal Hermes da Fonseca e à esquerda Sacadura Cabral e o almirante Silvado. 2 No «Orféon» Club Portuguez o arrabal milhoto. 3 Tribuna em que os aviadores, acompanhados do dr. Duarte Leite, assistiram a um desafio de «foot-ball».

RIO DE JANEIRO



mo, decae-se na serenidade e às vezes na indiferença e no esquecimento.

Mas o da travessia aerea do Atlantico, para abraçar um povo irmão, no mais formidavel impulso de coragem e na mais segura conquista da aeronautica, excedeu até hoje as decantadas façanhas e aventuras de outras edades gloriosas e por isso não admira que os dois povos continuem ainda por muito tempo dominados pela alegria delirante de se encontrarem exaltados á sublimidade do arrojo e do genio da sua raça.

Pelo menos, enquanto Sacadura Cabral e Gago Coutinho estiverem na terra i-mã, no Brasil, nunca ali se cansarão de lhes fazer festas, como nós de os acorrarmos com o menor dos nossos afetos. E, quando eles voltarem, não é facil calcular tambem o delirio de que o país se possuirá. O Brazil abraça n'elles Portugal, e nós vamos abraçar n'elles o Brazil.



1.—Na Associação Commercial do Rio de Janeiro.—A mesa da sessão em que foram recebidos os aviaadores portugueses. 2.—O sr. visconde de Moraes, que foi ao Palace cumprimentar Sacadura Cabral. 3.—Almoço da colonia hespanhola oferecido aos aviaadores, vendo-se o sr. Morales do Rio, que brindou pelos marlnheiros portugueses.—(Clichés Brandão, da Patria)

UMA FERRA EM VILA FRANCA



O lavrador sr. Gonçalves

e equitação andam sempre juntas. Os filhos do proprietário, como ele próprio, montam a cavalo: o pequenito no traje característico, sobraçando o seu agulhão; a graciosa filha, como experimentada a dona, para quem o hipismo não tem segredos... É esta mesma cavaleira, a menina Elvira Gonçalves, que com a sua amiga Maria do Carmo Soares vem, pagando varonilmente, um garraio... Todas as peripécias mais curiosas



O lavrador Gonçalves ferrando um garraio

A terra ribatejana oferece, a quem adora o movimento, a côr, o exercício, a dextreza, o ar livre e ainda a contingência e certos perigos, quadros de uma intensidade de vida, como poucos se topam em Portugal. As fotografuras, que inserimos nestas páginas, mostram-nos alguns dos interessantes aspectos de uma ferra nos campos do lavrador sr. Carlos José Gonçalves



O menino António Mendonça Gonçalves



A menina Elvira Mendonça Gonçalves

que assinalam um dia de ferra foram fixadas pela objectiva: O garraio amarrado, para sofrer a sangria; laçado, para, na vez do e seguido ao chão, receber a marca, a logo, do lavrador, que este próprio lhe aplica. Os campi-



O lavrador sr. Carlos José Gonçalves, sua esposa, sr.ª E. Bernardina Mendonça Gonçalves e seus filhos.

do sr. Carlos José Gonçalves Criação de gado

nos, os moços da lavoura realizam ou coadjuvam a tarefa com entusiasmo. Os convidados, que, em cavalgada, se dirigiram para a propriedade onde se efectua a ferra, assistem como espectadores, quando não cola-



A caminho da propriedade

boram também. Faço quasi sempre uma garraia. Muitas vezes revelam-se aptidões tauromaquicas. O toureiro a cavalo, o toureiro a pé, a classica e portuguezissima péga tem amadores que se iniciam em frente dos garraios e — como se vê, numa das nossas fotografuras — gentis amadoras e igualmente. Por via de regra, semelhantes taquias são amadas com um jantar opiparo, succulento, em que as tra-



As meninas Elvira Gonçalves (1) e Maria do Carmo Soares (2) pegando um garraio

ainda as mais fiadas características do nosso povo. Na vida do campo e também na vida da beira-mar. Os proprietários que conservam as tradições, os costumes da região em que habitam e habitam, que se lembram de manter a casa, desenvolvendo-a sem a desnaturalizar e transmitindo-a aos seus filhos, dão os mais vivos exemplos de trabalho e de respeito que encerra o passado.



Na pastagem

trabalho e de respeito que encerra o passado.



Amarrando um garraio para depois ser sangrado

dições da cosinha nacional se respeitam e no qual o lavrador se esmera em apressar o que de melhor produz a sua propriedade e o que de mais antigo e mais puro guarda a sua adega... É na vida rural que se topam

Passando laços a um garraio para o deitar ao chão





AMOR Canção para Piano e Canto

Letra de : D. Noemia Gama de Carvalho
Musica de: Carlos Soeiro da Costa

Andante Solo

CANTO A-mor, segreda e lua - as

PIANO P

Carlos Soeiro da Costa

a-guas que pra-teia, — e es-tas vão a a-reia, — de a-mor, d'amor fa-lar. — A a-reia dá à ro-cha um bei-jo que enla-

queez e e-la, como em pré-ce, mur-mura, — a-mar, a-mar! Amor, amor que fazes com teu sorriso

Smorz. COVO

belo?... Tu prendes duas almas no mais formoso elo! Amor, amor que fazes com teu sorriso belo! Tu prendes duas almas no mais formoso elo!

rit. rall. Più tosto

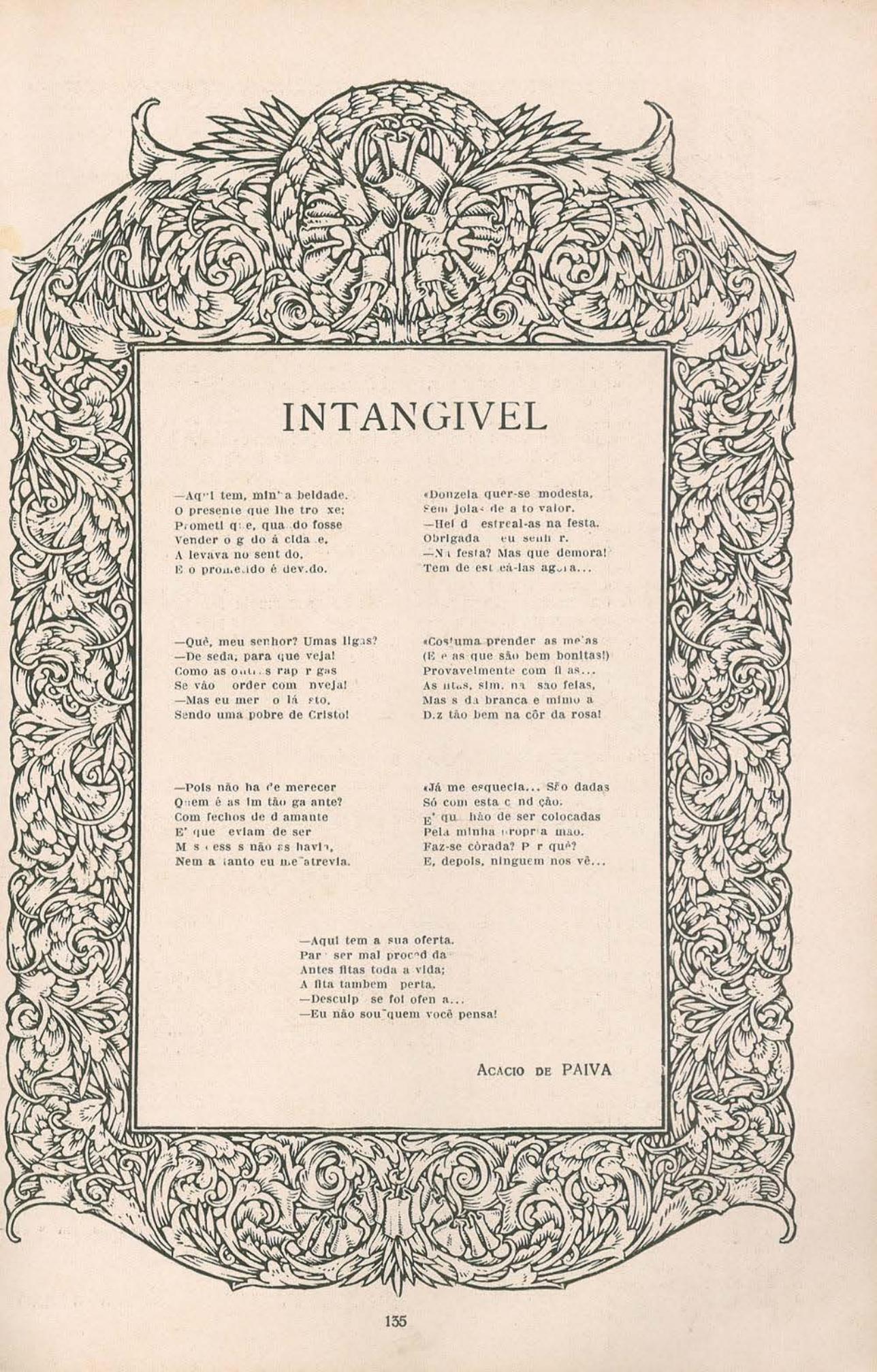
rit. a tempo rit.

1.^a vez *pp* *rit.* *2.^a vez p^o terminar*

tempo primo! *m. f.* *pp*

Por lapso faltou o sinal de repetição nas duas partes do canto. Este oitavo que se segue é para repetição da 1.^a parte:

Amor, lá diz o lírio
A' leve borboleta.
Amor diz indiscreta
A brisa a qualquer flôr.
Assim eu fui buixinho
Num riso entanguescido,
Murmuro ao teu ouvido:
Amor, amor, amor.



INTANGIVEL

—Aq'í tem, mín' a beldade.
O presente que lhe tro xe;
Prometi que, qua do fosse
Vender o g do á cida e,
A levava no sent do.
E o promeido é dev do.

«Donzela quer-se modesta,
Sem jola de a to valor.
—Hei d'estreal-as na festa.
Obrigada eu seuh r.
—Na festa? Mas que demora!
Tem de est cá-las agora...

—Qué, meu senhor? Umas ligas?
—De seda, para que veja!
Como as out's rap r gas
Se vão order com nveja!
—Mas eu mer o lá sto,
Sendo uma pobre de Cristo!

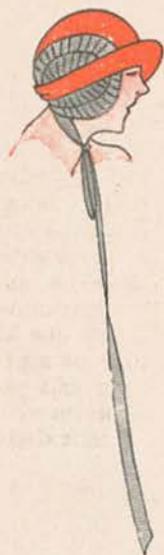
«Cos'uma prender as me'as
(E e' as que são bem bonitas!)
Provavelmente com il as...
As utas, sim, na' sao felas,
Mas s da branca e mimo a
D.z tão bem na cõr da rosa!

—Pois não ha' e merecer
Quem é as lm tão ga ante?
Com fechos de d amante
E' que eviam de ser
M s'ess s não as havi',
Nem a tanto eu n.e' atreva.

«Já me esquecia... São dadas
Só com esta c nd ção.
E' qu hão de ser colocadas
Pela minha propr a mão.
Faz-se cõrada? P r quê?
E, depois, ninguem nos vê...

—Aqui tem a sua oferta.
Par ser mal proceda
Antes fitas toda a vida;
A fita tambem perta,
—Desculp se foi ofen a...
—Eu não sou quem você pensa!

ACACIO DE PAIVA



Chapéu de georgette vermelho guarnecido com fitas pregueadas de velin crê preto

PLENO verão!
A's estancias de aguas e de repouso que a Moda poz em foco atluem to os cs dias dezenas de familias que a i vão procurar, sob o susuro brindo e misterioso dos arvores frondosos o esquecimento das temperaturas orridas das ci ades onde a bris , p r fugi ia ou quente, não logra atravessar os pulmões.

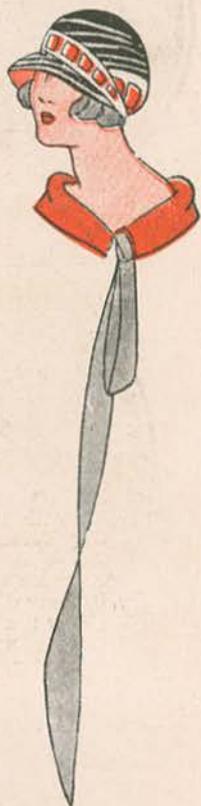
Ao passo que o movimento nos grandes cent os esmorece, nas pr i s e nas terras a animação recrudescce francamente e no esplendid *écran* preparado pela natureza, tendo por fundo o espaço azul e como adornos toda a mara-

roxo, esbatido desde o lilaz ao mel nco ico tom violeta.

Guarnições, poucas, ou antes, tão inteligente mente disrçadas que, no conjunto, quasi pas am despercebida, embora a sua influencia seja incontestavel.

A s prema aspiração da M di do m men o, é empregar guarniões simulando q e as de d' nha.

No num ro das guarnições pefeidas contam-se os «àjours», as rendas, as fitas, empregadas s b a egide da m is ampla fantasia, e, ob e to as, as pregas, desde as mais leves, as encantaoras «plis menure», até ás «pis creux». Cosidas ou incadas, as pre-



Gracioso chapéu de crina preta guarnecido com fita crê «leux rouges»

vilhosa magnificencia da flora, perpassam elegancias que surpreen em e encant m pelo «elan é» da forma e pela leveza quasi imaterial do conjunto.

E' que, em verdade, a Moda estiva é este ano impressionantemente ntadora. Colorido forte, e mo que a estabelecerem rivalidade com a s herba policromi dos campos em pleno florção, t: cidas diafanos combinados com a s bilidade da viração, singeleza de forma, a harmoniar com a expontaneidade d' *decor*.

Como côres, depois do branco que figura no frontespicio a s ipe em elegancia, a Moda opta pelos vermelhos de tonalidades extrinhas e nos algicas, a lembrarem sumpt osidades orientaes, pelo al cridade dos azues vivos em que o tom «Nattier» tem a primazi, e pela suavidade encantadora esca a do



1. Toilette d'organdina branca e crepe marocain «rouge orientales». 2. Toilette d' cr p da lina branco, ornamentada com fitas crê pretas, rosas de s da vermelha crê e cinto de crepe sobre vermelho

gas figuram hoje em quasi todas as *toilettes* «dernier cri».

E são tão lindas, tão juvenis, tão «distingueés», tão... economicas, as pregas, que nenhuma senhora elegante as dispensa nos seus vestidos de verão, que as destina aos pas e o matinaes p l s prados vicejan es ou ás reuniões magnificentes da noite, quando p l s serenidade do e paço se perdem os acordes das valsas dolentes suspira as pelos violinos em «reverie».

No Jardim Zoologico



(1)—Os bebês do sr. D. G. Graham passeando no Jardim Zoologico. (2)—O chá das 5 no Jardim Zoologico, a familia Graham tomando refrescos

ENTE os poucos refugios que Lisboa tem para estes dias de calor inter-tropical, avulta sem duvida o Jardim Zoologico, instalado no mais belo e arborizado recinto dentro da area de Lisboa. E' um optimo desafogo, uma estancia de saude e de distracção de espirito para os que não podem abalar para longe da cidade, indo desencilmar-se á beira-mar ou á sombra dos espessos arvoredos.

O melhor e mais salutar passeio, que se póde prometer e dar a uma creança, é o de ir ao Jardim Zoologico. Não lhe faltam lá brinquedos, bom ar e sombras, espaço para correr e saltar, bicharia para a entreter e despertar-lhe no espirito o primeiro interesse pela historia natural. Ficam-lhe saudades e uma provisão de saude e de alegria para uns poucos de dias. Durante uma ou duas semanas não se fala senão do jardim e do que nêle se viu.

Pena é que não seja ainda maior todos os dias a romaria para o jard m. Lucrava a petizada, lucravam as familias e até os animais que lá vivem em exposição permanente. Não se calcula, ou melhor, pelo

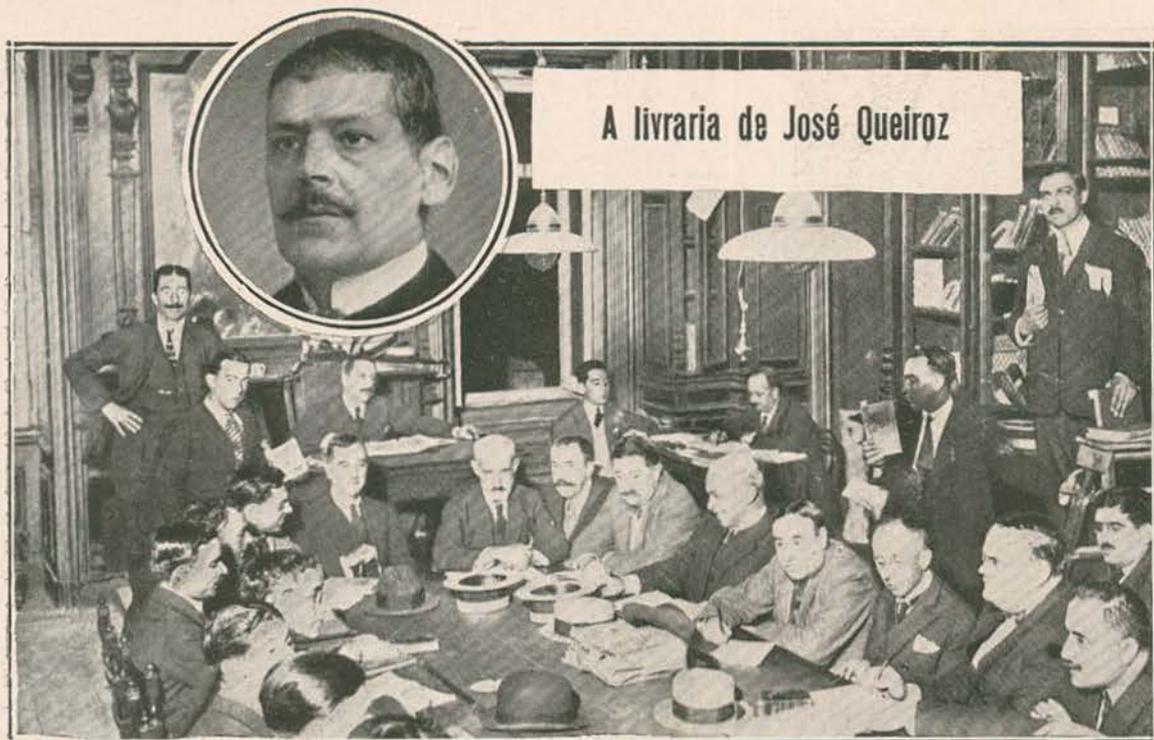
que nos custa a vida, podemos avaliar a despeza que será necessario fazer para sustentar tanta boca. Com que sofreguidão eles não disputam uns aos outros os pedacinhos de comida que lhes deitam os pequenos! E estes com que movimentos enternecidos de compaixão, não se privam até da parte da sua merenda para presentearlos com ela a ver como eles a devoram!

Os estrangeiros, que vivem entre nós ou estão de passagem pelo nosso país, com creanças, é que nunca falham ao jardim. Todos os dias lá os encontramos e não resistimos, no ultimo dia em que ali estivemos, a tirar os aspectos que ilustram esta pagina e que respiram visível bem estar e felicidade.



As illustres professoras da Universidade de Glasgow, misses Janet Graham e Jeane Laird, actualmente em Lisboa em visita de estudo

(Clutchês Salgado).



Um aspecto da sala onde se fez o leilão—No medalhão José Queiroz

José Queiroz, autor da *Ceramica Portuguesa*, *Figuras Gradas* e outros volumes, alem de erudito e artista porque pintou e fez musica, foi tambem um devotado colecionador. Acometido de uma congestão fulminante quando subia o Chiado foi removido para a Morgue e o seu corpo ali esteve desengonçado e macabro como estão todos os que teem a desventura de ir ali parar. As suas coleções foram vendidas, a de arte na Liquidadora, uma cama antiga por 11 contos, uma velha arca por 5, alem de quadros que muitos tinha e bons de Silva Porto, Columbano, etc. Agora chegou a vez de ser vendida a sua livraria e essa teve muito quem disputasse os seus numeros, encanizando-se na pugna e elevando os preços a numeros bastante elevados. Foi um leilão solene este, realizado na antiga sala da Biblioteca dos Condes da Azambuja, no palacio da Luta, ao Calhariz e ali vimos disputando a fina flôr dos nossos colecionadores, dos nossos bibliofilos e dos alfarrabistas. Coelho, os irmãos Santos, os livreiros Tavares e Moraes, o dr. Reynaldo dos Santos, dr. Xavier da Costa, conde do Almarjão, Henrique de Campos Ferreira Lima, Ma-

noel de Sousa Pinto, Oliveira Mendes, etc., todos ateavam o fogo sagrado e quantos dias depois não sentiam as queimaduras causadas... pelo entusiasmo?

A livraria era muito rica em obras sobre ceramica, e alguns dos seus numeros, e ela não passava de 905, atingiram preços interessantes. Um livro de Anatole France, *Cito*, obteve 40 escudos; o *Arquivo Historico Portuguez*, que Braamcamp Freire, outro morto ilustre, dirigiu 505; um folheto de Camilo, 70; as primeiras edições de Eça de Queiroz de 22 a 33 escudos; o *Livro das grandezas de Lisboa*, do Padre Fr. Nicolau de Oliveira, 150 escudos.

Como se vê são bons preços, o que mostra o ardor da bata'ha.

Pelas nossas gravuras vê o leitor o possuidor e illustre estudioso, a casa onde ele reuniu as maravilhas que o martelo do leiro dispersou e a sala do leilão quando se lic tava.

Tudo passa na vida, cumpre fixa-la nos seus pequeninos e curiosos pormenores e isto é o que fazemos agora para bem servir os nossos leitores.



Outro aspecto da sala

O que se escreve e o que se lê



O sr. J. Reis Gomes

grafia da atriz, cultora do verso e da prosa, como o foi, com inegável aura, da opereta e da revista. Mercedes Blasco desvenda o que seja o seu livro n'estas palavras do prefácio: «Talvez tu julgues (leitor) encontrar no caminho gente muito tua conhecida. Talvez tu mesmo te vejas, n'estas historias, como n'um espelho. Não serás tu quem te diga onde a fantasia acaba e onde a verdade começa.» Existem em *Os Bastidores do Amor* as carapuças; quer dizer, nas suas paginas escritas com elegancia facil, n'um estilo despretencioso, mas agradável, surgem, aqui e acolá, mal veladas, para quem conhece os «potins», as intriguinhas, as aventuras, a tragi-comedia do teatro fóra do palco, figuras da cena e figuras das letras, principalmente. Diz-se que a propria autora é a protagonista de alguns capitulos. Outros são quadros realistas, pinturilados com observação exata e firmeza de traço e justeza de côr. Mercedes Blasco possui, realmente, valiosas qualidades literarias e, se escrevesse as suas memorias de atriz, a sério, contribuiria, sem duvida, com alguma coisa de muito apreciavel para o conhecimento de um periodo, que não é curto, da vida teatral portugueza. A edição da livraria Portugalia, da rua do Carmo, encerra um bom retrato da autora.



A sr.ª D. Mercedes Blasco

FLOR DE PORTUGAL, episodio da campanha nacionalista, por Carlos Cavaco.—Na propria definição do escritor, trata-se de um «romance de propaganda que se destina a fortalecer o elo de confraternisação luso-brazileira. E' uma idéa dentro de um assunto amoroso, ou um assunto amoroso dentro de uma idéa.» Prende-se, pois, o romance a um episodio que parece decisivamente morto após a viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro: o chamado nativismo. Carlos Cavaco, amigo de Portugal, onde, ha poucos anos, viveu algum tempo, prosador e poeta inspiado, teve ensejo de nos conhecer sufficientemente para discorrer da campanha nativista e combatel-a com todo o ardor da sua mocidade e do seu talento. Amigo do malgrado e saudoso João do Rio, tendo um dos seus livros prefaciado por Julio Dantas, nada mais é preciso dizer em abono, quer do seu modo de sentir a nosso respeito, quer do seu valor como homem de letras. *Flor de Portugal*, cujo acolhimento deve ter sido muito lisonjeiro no Brazil, não será menos apreciado entre nós. A edição da livraria-editora Schettino, do Rio de Janeiro, vem illustrada com o retrato do autor.

ACUSTICA FISIOLÓGICA (a voz e o ouvido musical), por J. Reis Gomes.—O autor distinto de *O Teatro e o Ator* e de *A Musica e o Teatro* publicou agora mais um interessante estudo, com o título de *Acustica Fisiologica*, cheio de originalidade e de interesse para o publico de lingua portugueza, na qual são raros os trabalhos d'esta ordem. O sr. J. Reis Gomes já teve o prazer da adoção do primeiro dos livros mencionados como obra de consulta no importante Conservatorio de S. Paulo (Brazil) e não é de admirar que outro tanto suceda com a sua ultima produção, em que se esclarecem varios pontos obscuros da mal estudada acustica humana e se expõem argumentos novos em favor da teoria da acomodação fragmentaria do ouvido, que explica a harmonia musical. O aparelho fonador, as qualidades do som vocal, a affinação e os efeitos vocaes no canto, a anatomia e fisiologia auditivas, a capacidade tonal do ouvido, tudo é exposto com muita clareza e um grande poder de synthese nas 133 paginas do volume que temos presente e que, particularmente, ha de despertar as atenções de quem ensina e aprende canto. A edição pertence á Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, da Praça dos Restauradores.

OS BASTIDORES DO AMOR, por Mercedes Blasco.—E' o quarto volume na biblio-



Capa do Livro do sr. Carlos Cavaco



O sr. Carlos Cavaco

CASAMENTOS

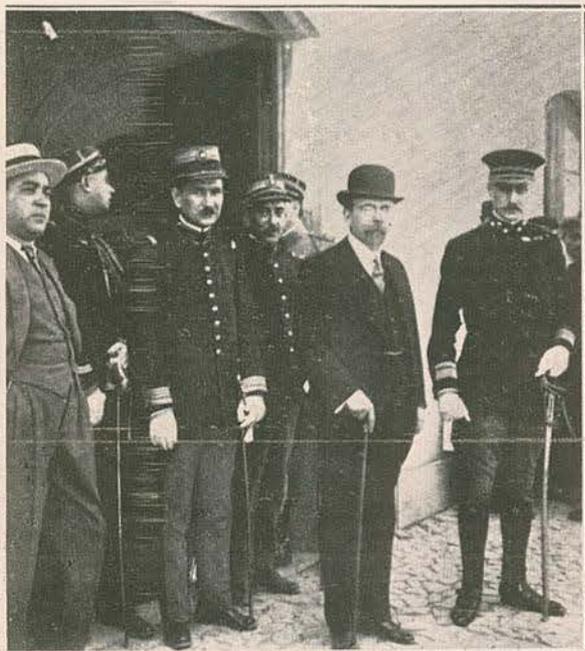
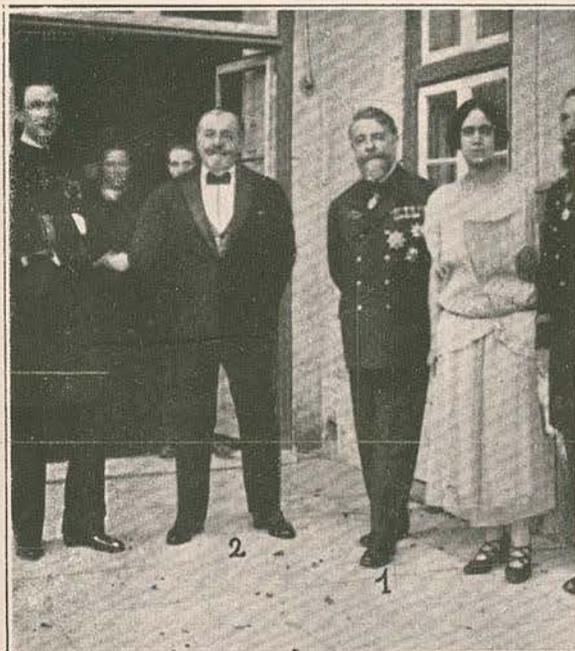


Casamento da sr. D. Encarnação Salgueiro Roldão, filha do grande Industrial da Marinha Grande, sr. Guilherme Roldão, com o sr. João Henriques Salgueiro, presidindo á cerimonia o sr. Bispo de Leiria e sendo o acto concorrido pelas pessoas mais distintas do concelho e outros convidados do concelho de Leiria



Casamento da sr.^a D. Valentina Borges do Canto, filha do sr. João Baptista Borges do Canto, comandante da nossa marinha mercante, com o sr. João Antonio Vilas Martinez, vendo-se os noivos na propriedade dos tios da noiva em Carcaveos

FIGURAS & FACTOS



Entrega da gravata de comendador da Legião e Honra ao almirante sr. Leote do Rego (1) pelo ministro da França (2) no edificio da legação

No quartel de Campolide, o sr. presidente do ministerio dando a direita ao 2.º comandante da G. N. R. e a esquerda ao comandante geral, general sr. Vieira da Rocha

San.torio Sousa Martins

Referiu-se a *Hustração Portuguesa* ao falecimento do dr. Lopo de-Carvalho, o ilustre homem de sciencia e grande patriota que esteve tanto tempo á frente do Sanatorio Sousa Martins, deixando o seu nome perduravelmente ligado a essa simpatica instituição humanitaria.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Amandio Paul. Não se podia dar mais digno sucessor a Lopo de Carvalho; não se podia entregar um estabelecimento com o nome do



O novo director do Sanatorio Sousa Martins, sr. Amandio Paul



O novo sub-director do mesmo Sanatorio, sr. Ladislau Patricio

grande medico portuguez a outro mais competente para lhe manter os creditos e honrosas tradições. O sr. dr. Paul tem hoje uma autoridade consagrada por muitos anos de exercicio brilhante da sua especialidade clinica e ao mesmo tempo as sympathias de todo o districto da Guarda, donde é natural.

O novo sub-director sr. Ladislau Patricio tambem é um medico distintissimo, ornamento da sua classe, trabalhador incansavel e uma verdadeira autoridade no tratamento de doencas pulmonares.



A Associação do Registo Civil promotora da manifestação a memoria de Sara de Matos



Um aspecto do cortejo dirgindo-se ao cemiterio (Clichés Salgado)



Sr.ª D. Ema Cordelro



Sr.ª D. Raquel Soares Bastô

O inteligente industrial sr. José Nobre da Fonseca Junior, proprietario dos novos e importantes laboratorios farmaceuticos «J. Nobre», que vieram substituir a antiga e bem conhecida farmacia J. Nobre, de Lisboa. José Nobre vae, com



distintas amadoras de canto, discipulas do maestro Artur Trindade. Nas ultimas festas, em que teem tomado parte, e a que a *Illustração Portuguesa* se tem referido, foram sempre vivamente applaudidas e por isso estimamos ter occasião de lhes prestarmos esta homenagem

o seu grande empreendimento, contribuir para o progresso da farmacologia portugueza de uma forma verdadeiramente capaz de a fazer concorrer dos melhores productos estrangeiros do genero



A «Foz do Liz»

O dedicado correspondente do *Seculo* na Vieira de Leiria, sr. Raul Tomé Fêteira, reconhecendo ha muito a necessidade que aquella importante e bela povoação, onde o Liz desaguá, tinha de um orgão na imprensa que defendesse os seus interesses locais, viu finalmente coroada a sua aspiração, porque no dia 16 do mez passado saiu o 1.º numero da *Foz do Liz*.



1. Os convidados na ponte das Terceiras sobre o Liz, esperando a hora do banquete, a que assistiram 200 pessoas, oferecido pela redação do jornal a *Foz do Liz*, que tem por distinto diretor o nosso colega Raul Tomé Fêteira, e que será sem duvida um valente defensor dos Interesses da Vieira. 2. A chegada á Vieira do primeiro numero da *Foz do Liz*, impressa em Leiria e quando os convidados iam a caminho das Terceiras



O menino Luiz Henrique Alcaraz e outros alunos que tomaram parte na festa da *Escola Francesa*.

A *Escola Francesa*, na sua festa anual, acaba de dar mais uma prova da sua excelente organização e bom funcionamento nas suas classes, prestando excelentes serviços não só aos

membros da colonia, mas a quartos a procuram para educar seus filhos.

A festa foi muito concorrida e todos os numeros do programa foram de-veras apreciados.



Mr. Lorent. Madame Lorent. Mr. Camille Lorent. Mademoiselle Mousand
(Directores) (Professores)



O falecimento do sr. Joaquim Ferreira de Pina Calado, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, foi muito sentido em Lisboa, não só por se tratar de um grande magistrado, mas tambem de um verdadeiro homem de sociedade.

Desempenhou varias comissões de serviço publico, sempre com distincção e foi tambem uma das figuras de mais destaque da nossa policia.

Trabalhou igualmente, como director da Sociedade de Propaganda de Portugal, para tornar o seu país bem conhecido do estrangeiro.



1. D. Marla dos Santos Quintas, falecida em Arruda dos Vinhos. — 2. Dr. Pina Calado.
3. Grupo Infantil que tomou parte no espectáculo realzado em Abrantes, em beneficio dos padroes de guerra.

VIDA RELIGIOSA

Por ocasião do octogessimo-aniversário do sr. cardeal patriarca de Lisboa realizaram os catholicos varias manifestações como sinal de regosijo e tambem como testemunho de homenagem ás virtudes que distinguem sua eminencia. O sr. D. Antonio Mendes Belo, que, durante a sua larga carreira sacerdotal e prelaticia, tem prestado inegaveis serviços á Igreja e á Patria, viu a sua volta, na referida ocasião, alguns dos seus illustres colegas no episcopado. Cremos poder afirmar que, pela primeira vez, se reuniram em grupo os que, na fotografia que publicamos, acompanham sua eminencia. O mais novo, na sagração, é o sr. D. Agostinho de Sousa, bispo-coadjutor de Lamego, o ultimo á esquerda do sr. Patriarca.



Dr. Joaquim dos Santos Figueiredo

se tem realizado nos ultimos tempos. Uma familia, ao cabo de muitos anos de disseminada por esse mundo, não se torna a reunir e a abraçar com maior comocão.

Sem distincões e idade, nem de categorias sociaes, todos pareciam irmãos, ligados pela comunhão dos principios recebidos no extinto collegio, que foi um dos mais notaveis do paiz, como se os ligassem verdadeiros laços de sangue.

Durante esses dias inesqueciveis de convivencia, desprendida de todos os outros sentimentos que não fossem os da afeição, reviveu-se intensamente o passado com as suas amizades, as suas esperanças, os seus ideaes, e cada um apartou-se ainda mais saudoso do que por tantos anos estivera aqueles dias felizes.

N'uma reunião sinodal efectuada no Porto, composta dos ministros da Igreja Evangelica Lusitana e dos representantes seculares das diferentes igrejas do norte e sul do paiz, de rito episcopal, foi eleito bispo o rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, antigo ministro da Congregação de S. Paulo, com séde no extinto convento dos Marianos, ás Janelas Verdes. O rev. Figueiredo é uma pessoa de grande cultura e muito estimada, contando 57 anos.



Prelados distintos.—Bispo de Leiria, Bispo de Vizeu, patriarca de Lisboa, arcebispo de Milhene, bispo do Algarve e bispo-coadjutor de Lamego

FESTA DE CONFRATERNISAÇÃO

Um grupo de alunos do antigo Collegio de S. Fiel reuniu-se de 2 a 7 de julho n'uma festa de confraternisação, que foi uma das mais entusiasticas e sensibilisadoras que



1.—O edificio do Collegio de S. Fiel. 2.—Um grupo dos seus antigos alunos reunidos em festa. (Clichés do distinto fotografo sr. José Mendes Saiguelro, da Covilhã)